

PENSAMENTO EDUCACIONAL DE THEOBALDO MIRANDA DOS SANTOS E SUAS REFLEXÕES NO MANUAL DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS

Jaqueline de Andrade Calixto – UFU
Jaquelinecalixto2008@hotmail.com

Armindo Quillici Neto – UFU
armindo@pontal.ufu.br

1- INTRODUÇÃO:

Theobaldo Miranda dos Santos nasceu em 22 de junho de 1904 na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, onde residiu a maior parte de sua vida. Frequentou o Liceu de Humanidades e a Escola Normal Oficial. Mais tarde diplomou-se em Odontologia e Farmácia no Colégio Grambery, na cidade mineira de Juiz de Fora. Esta instituição é de origem metodista com princípios da pedagogia americana. Iniciou sua trajetória profissional na Cidade de Manhuaçu – MG, como professor primário. No ano de 1928 retornou a sua cidade natal ocupando os cargos de Diretor e professor das disciplinas de Física, Química e História Natural, do Liceu de Humanidades na qual fora aluno. Esta instituição é uma instituição de ensino secundário considerado um colégio de excelência inaugurado em 1847 e extinto em 1858, porém foi refundado em 1880.

Como catedrático, lecionou História Natural na escola Superior de Agricultura e Veterinária e na Faculdade de Farmácia e Odontologia, sendo titular de Ortodontia e Odontopediatria. Souza s/d retrata que ainda neste período Theobaldo Miranda dos Santos foi professor no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, onde ensinava História da Civilização. Há alguns registros que apontam para uma data indefinida sobre o início da carreira de escritor, supondo que remonta o começo da década de 1930. Almeida Filho (s/d, p. 2) afirma que sua carreira como escritor começa em 1932 publicando artigos para jornais nas cidades de Campos e Niterói. Neste período Converteu-se ao catolicismo e escreve artigos para a revista A ordem de cunho católico. De acordo com (Souza, 2011 p. 531) o autor é um intelectual ligado ao campo da Educação católica.

Em 1938 foi convidado pelo Secretário de Educação do Rio de Janeiro, para ser professor de História Natural, no Instituto de Educação, na cidade de Niterói, então capital do Rio de Janeiro. Também neste período lecionou na Universidade do Distrito Federal, (1935 – 1939), atual Rio de Janeiro, a disciplina Prática de Ensino. Na década de 1940 sua trajetória de vida profissional foi mesclada entre a docência e os serviços administrativos trabalhando no colégio de Serviço Social especificamente no curso de Pedagogia e também lecionou Física no Colégio Nossa Senhora de Sion, fundado em 1901.

Em 1941 Foi nomeado Diretor Técnico Profissional e Diretor da Educação Primária. Já em 1942 assumiu o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação

Básica concomitante atuando como professor a disciplina Filosofia e História da Educação na Pontifícia Universidade Católica, e Professor no curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula. No ano de 1944 através de um concurso Theobaldo Miranda dos Santos assume a cátedra de Filosofia da Educação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

Segundo Almeida Filho (s/d, 3), Theobaldo Miranda dos Santos é convidado para ser secretário Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, por duas vezes, em caráter interino. Para Zimmer (s/d) o autor também atuou como Diretor do Departamento de Divisão de Cultura, membro da Comissão técnica do Estado do Rio de Janeiro e Membro oficial do Estado na Convenção Educacional Fluminense. Poliglota, e conhecedor de diversos assuntos, inspirava-se em autores de reconhecimentos internacionais como: Aguayo, De Hovre, Paul Monroe, Jacques Maritan, L.Riboulet, J.Admas, John Dewey, Pistrack entre outros e alguns autores brasileiros como Tristão de Athayde (pseudônimo de Alceu de Amoroso Lima), padre Leonel Franca. Everaldo Backheuser, Rui de Aires Bello, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo. Estes últimos são mencionados no Manual de Filosofia quando o autor vai se dirigir a Escola Nova – ou escolanovismo, na qual se posiciona contra o método divulgado pelo Filósofo americano John Dewey. Theobaldo Miranda dos Santos o caracteriza por “*Famoso Professor de Filosofia da Universidade de Columbia*”. (p. 45) ou de um “*Dewey*”. (SANTOS p. 93).

O que se ressalta na vida do Intelectual, como escritor, é que a partir da década de 1930 sua carreira se consagra e transita entre o meio educacional/administrativo e literário, sendo considerado o autor que mais publicou em quatro décadas. Segundo a Editora Companhia Editora Nacional o autor escreveu 150 obras sobre diversos títulos, dentre os quais podemos citar; Literatura Infantil, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Filosofia, entre outros mais. Publicou livros didáticos para o ensino primário com autorização do Ministério da Educação, algumas coleções como: Curso de Psicologia e Pedagogia onde foi autor e editor, Curso de Filosofia e Ciências, *Atualidades Pedagógicas cuja direção foi de Fernando de Azevedo, a Coleções de Iniciação Científica*. Todas as coleções tiveram bons resultados editoriais assim como os diversos Manuais que escreveu para o curso de Formação de Professores. Dentre eles daremos destaque ao *Manual de Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna pelas Edições Boffoni – Rio de Janeiro* - publicado em 1942 quando Theobaldo Miranda dos Santos lecionava no curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, de Santa Úrsula.

O Manual de Filosofia: “O grande problema da Pedagogia Moderna”, que abordaremos neste trabalho, contribui com a formação de professores numa época em que o país estava em pleno desenvolvimento industrial, e também vivia da efervescência e disputa entre católicos e renovadores, que SAVIANI (2008, p. 198), aponta como “uma disputa da hegemonia no campo educacional nas décadas de 1930 e 1940”. Em síntese o livro é um resumo das aulas de Filosofia da Educação ministradas pelo autor às alunas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento, na disciplina de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, do 10º período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia – Campus do Pontal. A discussão central do trabalho consistirá em estudos sobre a concepção filosófica da obra de Theobaldo Miranda dos Santos e suas contribuições para a formação de professores/Pedagogia. Abordaremos tais características do Manual de Filosofia da Educação: Os grandes problemas Filosóficos da Pedagogia Moderna publicado em 1942. Buscaremos compreender qual a importância desse autor na produção de manuais de Filosofia da Educação e o legado de seu pensamento: cristianismo, bem como entender quais as concepções de educação que nortearam o trabalho de Theobaldo Miranda dos Santos e suas contradições presentes no manual de 1942.

2- O MANUAL DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE THEOBALDO MIRANDA DOS SANTOS:

O Manual de Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna, de 1942, publicado pela Editora Boffoni, Rio de Janeiro, de Theobaldo Miranda dos Santos, segundo (Souza 2011, p.538), saiu da oralidade para a escrita, pois se tratava de um compêndio ou resumo das aulas de Filosofia da Educação ministradas pelo autor na Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula, no curso de Pedagogia, no Rio de Janeiro, em 1942. Este manual de Filosofia da Educação anteriormente fora impresso na forma de livro, porém, com o advento das coleções, a partir de 1940, as editoras investiram neste modelo de impresso que segundo Almeida Filho (2008 p.13), “as coleções são vistas pelos editores como forma de ampliação de públicos pelo fato de criarem séries a um custo mais baixo”.

Devemos observar que o livro/Manual foi produzido em um período histórico brasileiro em que se buscava empreender novas concepções e práticas da educação por isso ele vem contribuir com a formação de professores em uma época em que o país estava em pleno desenvolvimento industrial, e efervescente disputa entre católicos e renovadores, que SAVIANI (2008 p. 198) aponta como “uma disputa da hegemonia no campo educacional nas décadas de 1930 e 1940”. Para Cury (1978, p. 54) este conflito entre católicos e renovadores tem a finalidade de influenciar o Estado em optar por um modelo educacional.

Nas pesquisas que realizamos, um fato comum é que o intelectual Theobaldo Miranda dos Santos deixa clara sua opção pelo realismo cristão, com proximidades do tomismo. Nesta questão nota-se uma afinidade partidária do autor por ter aceitado o convite de trabalhar no serviço administrativo na Secretaria de Educação e cultura, como diretor no então “governo ditatorial de Getúlio Vargas”, ressalta-se que quase já no final do período da ditadura do Estado Novo (1937 – 1945).

O Manual de Santos possui 231 páginas, na capa é destacada a titulação do autor, deixando claro uma filiação no campo da educação católica. Esta afirmação se dá pelo fato de seu vínculo empregatício em instituições religiosas como a Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula, a Faculdade Católica de Filosofia e também o Colégio Sion do Rio de Janeiro. Na página seguinte duas citações aparecem como uma espécie de epígrafe sendo uma do autor Stanley Hall e outra de Fr. De Houvre, todos os dois autores de manuais que Theobaldo Miranda dos Santos utilizava em suas referências bibliográficas. Provavelmente traduzidas pelo autor, pois era conhecedor de vários idiomas.

A primeira citação aponta a morte da pedagogia superior, da necessidade de um renascimento pedagógico, já a segunda retrata a perda de princípios da Pedagogia, uma divisão de setores sem ligações vivas. Há uma espécie de apresentação da obra que recebeu o nome de *Advertência*, onde o autor se apresenta com palavras modestas, chamando o Manual de “pequeno livro” e “livrinho”. Há uma preocupação do autor em justificar sua falta de tempo em não poder se dedicar mais a escrita, por ter outras atividades que concilia com o magistério, no caso, a administração. De acordo com Souza (2011, p. 537) Theobaldo Miranda dos Santos produziu um discurso “digno” de ser publicado e editado. Neste caso Souza (2008) apresenta uma discussão baseada na perspectiva da análise do discurso como possibilidade de pesquisa em história da educação, utilizando autores como Foucault, Bourdieu e Mainngueau.

O Manual de Filosofia da Educação de Theobaldo Miranda dos Santos, divide-se em duas partes: sendo a primeira tratando das BASES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO – Com 4 capítulos e a segunda referindo-se aos: PROBLEMAS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO – com 6 capítulos. A divisão em capítulos é feita da seguinte forma: Primeira parte;

Capítulo 1- trata de temas ligados a Filosofia em si mesmo, Theobaldo Miranda dos Santos vem delimitando a respeito da natureza da Filosofia, sua história que “entrelaça com o progresso da civilização e da cultura” (p. 24). Termina o primeiro capítulo falando sobre a divisão da filosofia onde faz uma síntese das principais partes da filosofia, que segundo ele é: Lógica, A Metafísica ou Filosofia Primeira, Filosofia da Natureza, Filosofia Moral ou Ética, e Filosofia da Arte. Para o autor o que mais interessa na Filosofia da Educação é a Filosofia da Natureza e a Filosofia Moral.

Capítulo 2 – o autor tratará de temas sobre a Educação, com definições de conceitos sobre correntes pedagógicas, como: Conceito Naturalista da Educação, nesta concepção ele se dedica a escrever por cinco páginas citando alguns erros filosóficos, derivados da concepção naturalista. Aponta também o conceito Idealista de Educação, o conceito Pragmatista, o conceito Cristão de Educação, Conceito Individualista, o Socialista, o Nacionalista, o conceito Culturalista, o Personalista. O autor encerra o capítulo dois expondo sua concepção.

Capítulo 3 – a abordagem ficará sobre a Educação e a Filosofia – neste capítulo o autor apresenta alguns conceitos sobre Pedagogia, Filosofia, metafísica, entre outros.

Capítulo 4 - Theobaldo Miranda dos Santos conceitua a filosofia da educação – seu valor – sua importância pedagógica e filosófica, a reação contra o cientificismo, por último o autor faz uma relação da Filosofia da Educação com Filosofia geral.

Na segunda parte do livro, trata-se dos problemas filosóficos da educação, e a divisão dos capítulos fica assim distribuída;

Capítulo 5 – trata-se da finalidade da educação, os fins e os meios da educação, passando para natureza do ideal educativo.

Capítulo 6 - Theobaldo Miranda dos Santos vem apontar o papel do educando diante de algumas correntes como: psicologia, Biologia, filosofia e a antropologia. Neste capítulo a questão da Natureza do processo educativo, a personalidade da criança e do homem também é discutida.

Capítulo 7 - discute os Métodos da Educação onde o autor traz a concepção de método, a escolha e a importância do método como instrumento de trabalho. Apresenta os métodos didáticos e sua evolução e classificação. Há um estudo sobre o método pedagógico onde se discute a questão da análise dos fundamentos psicológicos e filosóficos dos métodos pedagógicos modernos. A Técnica e a cultura são debatidas no final do capítulo, onde o autor faz uma crítica a algumas teorias educacionais entre elas a Pedagogia Liberal, responsável segundo ele, por transformar o processo educativo numa mero problema de organização técnica da escola.

Capítulo 8 - o papel é do educador. O autor exprime sua concepção de educador balizado em Aguayo que acredita que os educadores são, pois “(...) o sacerdote, o filósofo, os grandes educadores (...)”, Theobaldo Miranda dos Santos neste capítulo também aponta questões como a sua discordância com Dewey e Kriek a respeito do conceito da educação como processo inconsciente e imperceptível A evolução do conceito de educador, suas qualidades físicas, intelectuais e morais, finaliza com o educador e o ideal, onde os princípios morais e religiosos devem ser rigorosamente observados no bom educador.

Capítulo 9 - fala sobre a aprendizagem sua importância filosófica e pedagógica, e caracteriza a aprendizagem como um dos grandes problemas da pedagogia moderna. O autor apresenta algumas teorias modernas da aprendizagem como: Teoria associacionista e teorias não associacionistas teoria da apercepção, teoria estruturalista, funcionalista, chegando a outras teorias como a de Santo Tomás que trata a função do educador como médico que cuida de uma ferida (metáfora que traz para a educação). Termina este capítulo como uma conclusão onde expõe os princípios gerais sobre a natureza da aprendizagem.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS – DO MANUAL À FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

O manual de Filosofia da Educação foi escrito para as alunas do curso de Pedagogia da Faculdade de Santa Úrsula, como um resumo das aulas de Filosofia do professor Theobaldo Miranda dos Santos. Este manual estava de acordo com o programa do curso de Pedagogia e ou do curso Normal e funcionava como um suporte didático para as aulas de Filosofia da Educação.

O autor descreve, na *Advertência*, a importância da Filosofia da Educação nos cursos de Formação de Professores, como um “valor incontestável” para a formação do educador e ainda cita a fala de Shields da Universidade Católica de Washington: *A Filosofia da Educação é o elemento básico no treinamento do educador*. Para Shields o educador compreende o sentido da obra educativa pela Filosofia da Educação. (SANTOS. 1942. p. 87).

Ainda no aspecto da *Advertência*, Theobaldo Miranda dos Santos justifica que sem uma orientação Filosófica não “há uma ação educativa eficiente e duradoura”, pontuando a força e a vitalidade da educação cristã e fazendo uma analogia do sucesso da educação brasileira que somente acontecerá através da fidelidade aos princípios espirituais, Theobaldo Miranda dos Santos (1941, p. 81), diz que

“Podemos definir a filosofia da Educação como a teoria crítica e normativa da educação, considerada esta nos seus aspectos essenciais e nas suas relações vitais (...) e se caracteriza por seu ponto de vista sintético, seu ponto de vista crítico, pelo seu teor normativo”.

Ainda segundo o autor a disciplina Filosofia da Educação permite que o *educador* compreenda os fatos educacionais da ação educativa e contribui para:

- a) Dar uma iniciação geral sobre os problemas fundamentais da vida e do pensamento humano que são como que o fundo sobre a qual deverá ser desenvolvida a atividade educacional.
- b) Tornar compreensível as relações íntimas profundas e orgânicas existentes entre a educação e a vida humana em geral.
- c) Criar hábitos de pensamentos crítico e reflexivo para que o educador tenha uma intuição mais ampla e penetrante dos problemas educacionais e não apenas uma visão falha e superficial.

- d) Fornecer uma consciência de valores culturais e morais a fim de que o educador possa atribuir a cada problema ou aspecto da educação a sua exata importância e sua devida significação e ainda
- e) Estabelecer normas gerais e ética profissional para os educadores. (SANTOS, 1942, p. 82).

Neste sentido a formação do educador deverá ser diferente da formação do filósofo, pois a Filosofia e a Pedagogia são ciências distintas, porém estão entrelaçadas por uma relação orgânica e estreita ficando uma ao estudo da outra (P. 82). Portanto a formação do Pedagogo e a do Filósofo deve perpassar não só pelos métodos e técnicas, mas pelos valores e ideais da educação. (SANTOS, p. 85).

Theobaldo Miranda dos Santos contribuiu para a formação de professores no sentido de propor uma reflexão da prática, da ação pedagógica, do papel do educador. O autor se refere à Filosofia da Educação como um norte para a orientação do educador no seu trabalho. No final do capítulo IV há uma nota em que cita De Hovre: *“Toda concepção de vida envolve uma doutrina da educação e toda doutrina da educação se baseia numa filosofia de vida”*. (p. 86).

Segundo Saviani (1996),

A Filosofia da Educação só poderá prestar um serviço à formação dos educadores na medida em que contribuir para que os educadores adotem esta postura reflexiva para com a problemática educacional. (SAVIANI, 1996, p. 29).

O Manual de Filosofia “Os grandes problemas da Pedagogia Moderna”, escrito em 1942, espelha numa concepção de ser humano, de sociedade, de política, que reflete a experiência vivida naquele período histórico. O Estado Novo, governado por Getúlio Vargas, promovia mudanças importantes na educação, entre elas: a obrigatoriedade e gratuidade do ensino público, o ensino profissional destinado para as classes populares e a reforma do Ensino secundário, entre outras.

A Lei Orgânica n°. 4244, de 09 de abril de 1942, instituiu o Ensino secundário, já lei Orgânica do Ensino primário (Decreto lei n° 8.529) e do Ensino Normal (Decreto lei n° 8.530) somente foram promulgadas em 1946, após a queda de Getúlio Vargas. O Ensino secundário era o caminho, para aqueles que pertenciam à camada dominante, para a Universidade. Conforme Piletti (1990, p. 91):

Era este que representava a estrada real que conduzia os filhos da classe dominante à Universidade. Quem fizesse o curso profissional e pretendesse continuar seus estudos em nível

superior, só poderia fazê-lo se completasse o curso secundário integral. (PILETTI, 1990, p. 91).

Outro fato importante a destacar neste período é a posição dos católicos no apoio à política governamental. Em uma carta enviada ao Ministro da Educação, Gustavo Capanema, o representante do grupo dos católicos, Alceu Amoroso Lima, pseudônimo de Tristão de Athayde, companheiro de Theobaldo Miranda dos Santos, manifesta o apoio às ações do governo que segundo Piletti (1990):

Os católicos serão aliados de todos os que defenderam os princípios da justiça, da moralidade, da educação, da liberdade justa, que a igreja católica coloca na base de seus ensinamentos sociais. Vejam eles que o governo combate todo o comunismo (...) súplica de todo pensamento antiespirituais, portanto, anticatolico; (...) organiza a educação com a imediata colaboração da Igreja e da família: vejam isto que os católicos e apoiarão (...) os homens e os regimes que possam assegurar ao Brasil esses benefícios. (PILETTI, 1990, p. 88).

Neste sentido o interesse dos católicos em apoiar o governo era de entre outros, o de manterem o ensino religioso nas escolas. O movimento opunha-se ao grupo de Educadores da Educação Nova, ou escolanovistas, que defendiam o ensino público totalmente laico no país. Este grupo era composto por educadores que reivindicavam a renovação da educação nacional e propunham mudanças significativas para a educação.

O grupo dos católicos liderados pelo então Alceu Amoroso Lima e o Padre jesuíta Leonel Franca, entre outros, faziam oposição aos educadores desde 1932, data em que se efetivou o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Neste período percebe-se o embate entre católicos e renovadores. A luta dos católicos era contra a laicização do ensino.

Sendo assim, Saviani (2008, p. 256) aponta que:

(...) conforme os católicos, a escola leiga preconizada pelos escolanovistas, em lugar de educar, deseducava: estimulava o individualismo e neutralizava as normas morais, incitando atitudes negadoras a convivência social e do espírito coletivo. Somente a escola católica seria capaz de reformar espiritualmente as pessoas como condição e base indispensável à reforma da sociedade. (SAVIANI, 2008, p. 256).

Para Theobaldo Miranda dos Santos, em seu Manual de Filosofia: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna, somente através de uma educação cristã serão possíveis formar a personalidade do educando, por isso, é necessário a subordinação da formação física à formação intelectual, e esta à formação moral. (SANTOS, 1942, p. 49). E nisto a disputa para manter o ensino religioso ou católico nas escolas se fazia presente no manual do autor através de sua concepção educativa.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. *Pedagogia Católica na estratégia editorial das coleções de Theobaldo Miranda dos Santos*. II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. S/D.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e Liberais*. São Paulo. Cortez e Moraes. 1978.

PILETTI, Nelson. *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. *História da Educação e a Formação de Professoras Normalistas: As noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda dos Santos*. Acessado em Outubro de 2012, site WWW.ppge.ufpr.br/teses/Mo7_robalo.pdf.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna*. Rio de Janeiro: 1942.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. *Educação: do Senso comum à consciência Filosófica*. São Paulo: Cortez; Autores Associados. 1996.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. *Reflexões sobre o Discurso Pedagógico de Theobaldo Miranda dos Santos*. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, Nov. 2011.

ZIMMER, Iara, BOLDO, Claires M. Sada, COSTA, David Antônio da. *O Estudo da cartilha “Vamos Estudar? (1965)? De Theobaldo Miranda dos Santos*. Acessado em Dezembro de 2012, site http://enaphem.gaboa.com.br/sites/enaphem.galoa.com.br/files/Po_Vamos_Estudar_Theobaldo_Miranda_Santos_Completo_reumo_pc.pdf